7

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS

ALUMNOS

DA

ACADEMIA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINCÇÃO NO ANNO DE 1895

E

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

Ill.mo e Exc.mo Snr. Conde de Samodães

Inspector da mesma Academia

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Cancella Velha, 70

1896

Digitized by the Internet Archive
in 2016

https://archive.org/details/catalogodaexposi00samo_2

Senhores.

São as nossas exposições escolares annuaes a occasião, em que se patenteiam ao publico as provas do aproveitamento dos alumnos da nossa Academia. Não excitam ellas a curiosidade da população, que não é attrahida por annuncios pomposos ou noticias encommendadas. A modestia do concurso e o fim a que se mira, não provoca o interesse que se observa quando se trata de exposições apparatosas; trazem, todavia, estas manifestações publicas utilidade real, porque não só são incentivo para a applicação dos alumnos, mas formam uma especie de recurso do julgamento do jury para o juizo da critica desapaixonada. Assim, desde a fundação da Academia, temos tido constante-

mente exposições de bellas-artes, que, pelos catalogos e relatorios, constituem a sua historia, felizmente honrosa, que a um tempo rememora os fundadores, e offerece a sequencia dos esforços do professorado e de numerosas aggremiações de mancebos devotados ao culto do bello, que successivamente se tem sentado nas bancadas das aulas.

Ha largos annos collocado á frente da Academia, tenho passado pelos dissabores, que são inevitaveis para quem tem vivido muito. Tenho visto desapparecer uns após outros professores e academicos distinctos, que honraram o paiz e a arte, e ainda ha pouco foi a nossa corporação provada por uma perda enorme, que por longo tempo será pranteada por quantos se interessam pela Academia e pelos progressos artisticos.

No anno derradeiro, ao abrir-se a exposição, occupava o logar de director um artista laureado, que já hoje nos não vem escutar, porque a morte, inexoravel na sua carreira destruidora, o roubou á Academia, aos affectos dos seus collegas, aos respeitos dos alumnos e á estima de toda a gente. O snr. João Antonio Corrêa, professor jubilado de pintura e director effectivo, mestre durante perto de quarenta annos, auctor de obras apreciaveis, deixou um vacuo, que não se preencherá para quem teve a fortuna de conhecel-o e apreciar as suas notavelmente formosas qualidades de coração e aptidões artisticas.

Quasi simultaneamente perdia tambem a Academia um academico honorario, que lhe dispensára inolvidaveis serviços. O conselheiro d'estado João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, quando ministro do reino em 1867, teve por esta instituição deferencias, que não sendo

vulgares nos titulares d'aquella pasta, merecem ser relembradas no momento, em que elle terminou a sua carreira de serviços, que no ultimo periodo da sua vida prestou na delicada commissão de embaixador junto ao supremo chefe visivel da egreja catholica.

Luctuosos acontecimentos são estes que o corpo academico registou com sentidas phrases nas suas actas, e que me cumpria renovar n'esta singela allocução de abertura da exposição immediata.

Veio substituir o snr. João Antonio Corrêa na directoria o esclarecido professor de architectura, snr. José Geraldo da Silva Sardinha, que, no seu antecessor, encontrava modelo completo para imitar, quando as suas notaveis aptidões o não habilitassem para formal-o igualmente acabado.

O profundo desalento que transparece sempre das palavras, com que ha annos procedo á abertura das exposições escolares, tem na presente de soffrer algumas modificações favoraveis.

A prolongada viuvez de duas cadeiras importantissimas, a de desenho historico, fundamento de todas as bellas-artes plasticas, e a de esculptura, vaga depois de um desastre lamentavel, vai emfim terminar, havendo o governo mandado abrir concurso para preenchel-as, e tendo dado o seu nome artistas, ha muito conhecidos, os quaes provavelmente não desmerecerão nas provas que a lei exige para o ascenso ao professorado, e d'esta fórma proporcionarão ensejo para serem preenchidas, e por modo a continuar as tradições da escóla e augmentar o credito d'este instituto docente.

E não só o governo n'este particular attendeu ás reclamações do conselho escolar, mas proveu um logar de pensionista do Estado na classe de esculptura, que estava vago.

No concurso que para esse logar se abriu, acudiram cinco dos nossos alumnos, e por tal modo se desempenharam das provas, sempre difficeis e demoradas, que se em vez de uma só pensão houvesse tantas quantos eram os candidatos, todas seriam providas, por isso que todos elles foram approvados por unanimidade.

E como ao concluir um curso brilhante no estrangeiro em architectura, o pensionista snr. Manoel Ventura Terra houvesse preenchido todos os requisitos, que o estatuto prescreve para a nomeação dos academicos de merito, deu-se pressa o conselho escolar em nomeal-o, sendo essa nomeação confirmada por Sua Magestade.

Os factos que deixo apontados, manifestam uma notavel melhoria no estado, quasi desesperado a que haviamos chegado, denotando que o governo volveu finalmente os olhos para esta Academia, quasi esquecida, e para o estudo das bellas-artes, assaz descurado nas regiões do poder, e permitta-se-me que n'este logar decline o nome do distincto director geral da instrucção publica o snr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, a quem a instrucção publica, em geral, já deve importantes melhoramentos, devendo esperar-se que, em especial, a instrucção artistica venha a encontrar na sua competencia e zelo as reformas necessarias e desde muito tempo reclamadas imperiosamente.

E nós que nos interessamos muito particularmente

pela Academia portuense, centro dos estudos artisticos nos districtos do norte do paiz, devemos esperar que o impulso dado por parte do governo ponha em movimento a nossa camara municipal, que, sem embargo das mutações do seu pessoal, mantem-se inalteravelmente n'essa apathia, que nunca deixei de mencionar, tão prejudicial á Academia e aos alumnos que a frequentam, quanto manifestação nada louvavel do pouco que lhe importa o progresso das bellas-artes, quando é precisamente por este thermometro, por onde, em toda a parte, se avalia o estado de adiantamento de uma grande população. Não faltam hoje homens distinctos nas sciencias e nas letras na camara municipal e será menos facil ter indulgencia com os senadores, exornados com esses predicados, do que em épocas mais remotas, quando as cadeiras municipaes eram occupadas por cidadãos, muito dignos por sem duvida, porém privados d'esses diplomas, que provam mais alevantada cultura de espirito, não sendo por isso desculpavel a incuria com que olham para esta Academia, quando, por lei, lhe corre o dever de collocal-a nas condições de satisfazer ás mais modestas exigencias de uma soffrivel installação.

Não têm sido completamente baldadas as justas queixas que temos feito desde annos sobre o estado, a que deixaram chegar este estabelecimento. Apparece finalmente o despontar de uma alvorada luminosa, a que poderá seguir-se um dia de sol brilhante, não eclipsado pelas brumas, que até aqui o occultavam ás nossas vistas.

E, senhores, se quando deparavamos menos esperanças, os vossos esforços foram sempre perseverantes e nunca deixastes de insistir no estudo e de aproveitar o vosso tem-

po, procurando mais e mais caminhar na estrada sem limites, traçada pelos grandes mestres da arte, que nunca se logrou concluir, porque novos terrenos ha ainda a percorrer, muito mais deveis insistir hoje, quando ha um clarão de melhoramentos, para os quaes deveis estar preparados.

A instrucção publica, que tão atrazada se considera no nosso paiz, offerece comtudo apparencias de mais seguro desenvolvimento. Ainda se não conseguiu em parte alguma tornar geral a instrucção elementar; as nações mais avançadas em civilisação, como a França, a Allemanha e a Inglaterra contam milhões de analphabetos.

Terá proporcionalmente mais o nosso paiz, mas é justo confessar, que se tem feito louvaveis esforços para que o numero dos cegos intellectuaes diminua.

Urge não parar no emprehendimento, porque as tendencias democraticas das sociedades tornam indispensavel a instrucção, particularmente para os povos como é o portuguez, que não tem especialisações atavicas, mas antes propensões latas para todos os generos da actividade intellectual.

Aptos para todas as carreiras os portuguezes podem tornar-se distinctos em todas ellas, e, de facto, quando as occasiões se apresentam, elles o mostram exuberantemente.

Não é a arte excepção á regra, porém como ella é difficil e os meios, que se dispensam, são insufficientes, fazem-se raras as manifestações distinctas, e assim não temos aquillo a que se chamaria a escóla portugueza, nitidamente caracterisada e reconhecida na republica artistica.

Não tem patria a arte, ou para melhor dizer, é a arte

universal, resultado da intellectualidade humana, que nas suas obras exprime o seu verbo glorioso. Manifesta-se elle por modos variados, partindo do realismo puro e ascendendo, nos vôos do imaginar, até as magnificencias do maravilhoso. Ahi, quando já o subjectivismo prepondera, e as regras usuaes desapparecem, submettendo o seu rigorismo aos arrebatamentos do talento, o artista, qualquer que seja a sua nacionalidade e escóla, adquire toda a sua individualidade, e mostra-se apenas como uma intelligencia, deslumbrada pelos esplendores do bello. Essa intelligencia todavia para patentear todas as suas enormes faculdades, precisa ser educada e, sem perder a sua energia inventiva, aproveitar do immenso deposito, accumulado pelos trabalhos das gerações e dos seculos, espalhado em toda a parte, com maior ou menor intensidade, porém universal.

Visitar museus, exposições, salões e monumentos vão os nossos artistas e devem realmente ir, não para copiarem Raphael, Miguel Angelo, Leonardo de Vinci, que trabalharam sob o sol brilhante do meio-dia, Rubens, Jordaens, Rembrandt, que se inspiraram debaixo do céo brumoso do Norte, Watteau, Le Brun, Rigaud, Troyon, da escóla franceza, ou outros grandes mestres da arte antiga ou da arte moderna, mas sim para aproveitarem o que elles fizeram, estudar, comparar, unir, separar, synthetisar, e depois produzirem de si proprios, e apresentar assumpto tambem para que outros o estudem. Aqui depararão um colorido primoroso, além um desenho irreprehensivel, acolá uma composição perfeita, em alguma parte o esmero nas minucias, em outras finalmente a inspi-

ração, os arrojos da phantasia, as manifestações das concepções grandiosas.

Para tudo isto é indispensavel demorada preparação e sustentado estudo. Serve a escóla para esse trabalho preliminar do artista, que não deve ser apenas pratico, mas acompanhado da instrucção que explica, dirige e alumia aquelle.

É o destino da nossa Academia, que não será satisfeito, sem que se complete o quadro do ensino, que a arte hodierna reclama.

Desde longo tempo reclamamos nós esse complemento, que tarda em vir, mas apesar da nossa demorada espera não deixamos de aproveitar o que temos á mão. É insufficiente como já disse, porém, ainda assim, o bastante para que d'esta escóla tenham sahido alumnos, que, passando para outros meios de mais intensa actividade artistica, hajam-se apresentado com distincção, luctando vantajosamente em concursos com artistas educados em escólas, melhor dotadas e consideradas com nome mais celebre nas bellas-artes.

Vê-se, pois, que se o ensino especial d'este ramo dos conhecimentos humanos fosse mais favorecido pelos poderes do Estado, a quem a obrigação compete, chegariamos sem duvida a collocar-nos de nivel com os paizes mais adiantados, pois é manifesto que não estamos baldos a vocações artisticas.

É o que provam as nossas modestas exposições n'esta Academia, de que a actual de 1895 não desmerece; é o que mostram as exposições, que se realisam na escóla congenere na capital da nação; é o que em grau, já mais

alto na escala, manifestam os nossos salões quer no Porto, quer em Lisboa, concorrendo a estes não só os artistas profissionaes, mas tambem os amadores, e no numero d'estes os elementos mais aristocraticos, que dos titulos nobiliarios consideram como superior o diploma artistico, apresentando-se á frente d'elles, e com universal applauso o chefe do Estado com sua augusta consorte, que nas exposições vem com as suas producções enfileirar-se entre os demais cultores da arte, depondo os adornos da realeza, e aguardando entre os concorrentes o veredictum do jury e o da opinião publica.

Assim vêdes, senhores, que de toda a parte recebeis incitamentos e não vos faltam estimulos, para que vos avantajeis no estudo, esforçando-vos para a conquista de mais virentes louros, considerando que nada é tão ambicionado na sociedade como são as distincções artisticas, descendo os reis dos thronos para no campo raso das luctas virem ao lado dos humildes disputar as palmas de vencedores, não se prevalecendo da posição social, que o acaso do nascimento gratuitamente proporcionára, mas recorrendo tão sómente ás provas do merito pessoal, em que todos se medem pelo mesmo estalão.

Conde de Samodães.

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

1894 a 1895

ESCÓLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de desenho historico

1894 A 1895

PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará d'uma figura inteira copiada de estampa, e d'uma cabeça copiada do gesso com indicação de sombras, tendo duas semanas para cada prova.

Ignacio Rodrigues de Pinho, natural do Porto, freguezia da Victoria, da classe dos discipulos ordinarios:

1 — Cabeça d'um dos escravos de Miguel Angelo, desenho copiado do gesso.
2 — Cabeça de Ariadne, desenho copiado do gesso.
3 — Cabeça de Laocoonte, desenho copiado do gesso.
4 — Cabeça de Caracalla, desenho copiado do gesso.
5 — Cabeça de Demosthenes, desenho copiado do gesso para exame do 1.º anno, pelo qual foi julgado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 3 de agosto de 1895.

Eugenio Moreira, apesar de se haver apresentado depois de fechadas as matriculas, foi admittido ao estudo do primeiro anno, e attendendo á sua boa frequencia e importancia dos seus trabalhos foi admittido ao respectivo exame.

6 — Contorno de figura inteira, cópia de estampa.
7 — Cabeça de Demosthenes, cópia do gesso; estudos do 1.º anno, pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

SEGUNDO ANNO

O exame final constará d'uma figura inteira copiada de estampa e d'uma cabeça copiada do gesso, sendo sombreados ambos estes desenhos, tendo duas semanas para cada prova.

Ignacio Rodrigues de Pinho:

8 — Cabeça, cópia do gesso.
9 — Idem.
10 — Idem; estudos apresentados para exame do 2.º anno e pelos quaes foi approvado com 12 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Eugenio Moreira:

11 — Cabeça, cópia do gesso.
12 — Idem; estudos pelos quaes foi approvado com 13 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Manoel Pereira Passos, filho de José Pereira Passos, natural de Braga, freguezia de S. João do Souto, da classe dos discipulos ordinarios:

13 — Cabeça desenhada, cópia do gesso; estudo pelo qual foi approvado com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

D. Herminia da Conceição Teixeira, filha de José Cardoso Pinto Malheiro, natural de Rezende, freguezia de S. Cypriano, da classe dos discipulos ordinarios:

14 — Figura inteira, cópia de estampa.
15 — Cabeça desenhada, cópia do gesso; estudos pelos quaes obteve elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Paulino Gonçalves, filho de Roque Gonçalves, natural de Villa Nova de Gaya, freguezia de S. Christovão de Mafamude, da classe dos discipulos ordinarios:

16 — Figura inteira, cópia de estampa.
17 — Cabeça desenhada, cópia do gesso; estudos pelos quaes obteve 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

TERCEIRO ANNO

O exame final do terceiro anno consistirá no desenho d'um dorso sombreado, copiado do gesso, e na cópia d'uma academia desenhada, tendo um mez para ambas estas provas.

José Bernardo Gomes, natural de Ervedosa do Douro, da classe dos discipulos ordinarios:

18 — Academia desenhada do modelo vivo.
19 — Cópia de academia desenhada.

20 — Dorso do Amor grego, desenho do gesso.
21 — Dorso do Belveder, desenho do gesso.
22 — Cópia d'uma academia desenhada.
23 — Dorso do Illissus, desenho do gesso. Estes dois estudos foram os trabalhos de exame pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Symbolino Maria do Nascimento, natural de Penafiel, freguezia de S. Martinho, da classe dos discipulos ordinarios:

24 — Dorso do Belveder, desenho do gesso.
25 — Dorso da Venus de Medici, desenho do gesso.
26 — Cópia d'uma academia desenhada.
27 — Dorso do Illissus. Estes dois estudos foram os trabalhos de exame pelos quaes foi approvado com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Joaquim dos Santos Oliveira Junior, natural de Villa Nova de Gaya, freguezia de Oliveira do Douro, da classe dos discipulos ordinarios:

28 — Uma academia desenhada, vista de costas.
29 — Dorso do Belveder, desenho do gesso.
30 — Idem, d'outro ponto de vista.
31 — Dorso da Venus de Medici, desenho do gesso.
32 — Cópia de academia desenhada.
33 — Dorso do Illissus, desenho do gesso. Estes dois estudos foram os trabalhos de exame pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

D. Maria Margarida da Costa, natural do Porto, freguezia de Cedofeita, da classe dos discipulos ordinarios:

34 — Estudo de braço, desenho do gesso.
35 — Cópia d'uma academia desenhada.
36 — Dorso do Illissus, desenho do gesso. Estes dois estudos foram os trabalhos de exame pelos quaes foi approvada com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Julio Alves de Sousa Vaz Junior, natural de Lisboa, freguezia das Mercês, da classe dos discipulos ordinarios:

37 — Dorso do Belveder visto de tres quartos, desenho do gesso.
38 — Dorso do Laocoonte, desenho do gesso.
39 — Academia, desenhada do modelo vivo.
40 — Idem.
41 — Idem.
42 — Idem.
43 — Cópia d'uma academia desenhada.
44 — Dorso do Illissus, desenho do gesso. Estes dois estudos foram os trabalhos de exame pelos quaes foi julgado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

D. Philomena Antonia de Magalhães, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, da classe dos discipulos ordinarios:

45 — Cópia d'uma academia desenhada.
46 — Dorso do Illissus. Estes dois estudos foram os trabalhos de exame pelos quaes foi approvada com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

QUARTO ANNO

O exame final d'este anno será o desenho sombreado d'uma estatua copiada do gesso, tendo para esta prova dez dias uteis.

D. Maria Aurelia Martins dos Santos, natural de Valparaiso (Chili), freguezia dos Doze Apostolos, da classe dos discipulos ordinarios:

47 — Cabeça de rapariga, desenho copiado do natural.
48 — Idem.
49 — Idem.
50 — Cabeça de rapaz, desenho copiado do natural.
51 — Cabeça de velho, desenho copiado do natural.
52 — Idem.
53 — Idem.
54 — Figura inteira de rapariga, desenhada do natural.
55 — Figura de rapariga, desenhada do natural.
56 — Discobulo visto de frente, desenho de estatua de gesso.
57 — Discobulo visto de costas, desenho de estatua de gesso.
58 — Genio implorando visto de lado, desenho de estatua de gesso.
59 — Genio implorando visto de costas, desenho de estatua de gesso. Estudos apresentados nas conferencias do segundo e terceiro trimestre e pelos quaes obteve 14 valores.

D. Sophia Martins de Sousa, natural do Porto, freguezia do Bomfim, da classe dos discipulos ordinarios:

60 — Cabeça de rapariga, desenho copiado do natural.
61 — Idem.
62 — Idem.

63 — Cabeça de rapariga, desenho copiado do natural.
64 — Idem.
65 — Idem.
66 — Cabeça de rapaz, desenho copiado do natural.
67 — Idem.
68 — Cabeça de velha, desenho copiado do natural.
69 — Cabeça de velha vista de perfil, desenho copiado do natural.
70 — Cabeça de velho, desenho copiado do natural.
71 — Cabeça de velho vista de perfil, desenho copiado do natural.
72 — Cabeça de velho, desenho copiado do natural.
73 — Cabeça de velho vista de perfil, desenho copiado do natural.
74 — Figura de rapariga, desenho copiado do natural.
75 — Idem.
76 — Genio implorando, desenho de estatua de gesso.
77 — Genio implorando visto de costas, desenho de estatua de gesso.
78 — Germanico, desenho de estatua de gesso, visto de frente.
79 — Idem.
80 — Discobulo, desenho de estatua de gesso.
81 — Saudade, desenho de estatua de gesso.
82 — A Friorenta, desenho de estatua de gesso.

Acacio Lino de Magalhães, natural de Amarante, freguezia de Travanca, da classe dos discipulos ordinarios:

83 — O Genio implorando visto de frente, desenho de estatua de gesso.
84 — O Genio implorando visto de costas, desenho de estatua de gesso.
85 — Figura de estudo do modelo vivo.
86 — Idem.

QUINTO ANNO

O exame final d'este anno consistirá n'uma figura de estudo do modelo vivo, e outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

As pessoas do sexo feminino que frequentarem a Escóla de Bellas-Artes são obrigadas a todos os estudos e provas exigidas aos alumnos, excepto ao modelo vivo nú.

Rodrigo Faria de Castro, natural do Marco de Canavezes, freguezia de S. Nicolau:

87 — Genio implorando, desenho de estatua de gesso, visto de frente.
88 — Figura de estudo do modelo vivo.
89 — Idem.
90 — Idem.
91 — Idem.
92 — Idem.
93 — Idem.
94 — Discobulo, desenho de estatua de gesso. Estes dois estudos foram os trabalhos de exame pelos quaes foi julgado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Antonio Pereira d'Abreu Junior, natural do Porto, freguezia da Victoria:

95 — O Discobulo, desenho de estatua de gesso.
96 — Figura de estudo do modelo vivo. Estes dois estudos foram os trabalhos de exame pelos quaes foi approvado com 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Concurso annual ao premio pecuniario em desenho historico, que constará d'um estudo do antigo sombreado e executado em dez sessões.

Rodrigo Faria de Castro, alumno do 5.º anno:

97 — A Venus de Milo, desenho copiado do gesso pelo qual obteve o primeiro segundo premio de 20$000 reis em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

D. Maria Aurelia Martins de Sousa, alumna do 4.º anno:

98 — A Venus de Milo, desenho copiado do gesso pelo qual obteve o segundo segundo premio de 20$000 reis em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Acacio Lino de Magalhães, alumno do 4.º anno:

99 — A Venus de Milo, desenho copiado do gesso pelo qual obteve o terceiro segundo premio em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Antonio Pereira d'Abreu Junior, alumno do 5.º anno:

100 — A Venus de Milo, desenho copiado do gesso pelo qual obteve uma primeira menção em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

D. Sophia Martins de Sousa, alumna do 4.º anno:

101 — A Venus de Milo, desenho copiado do gesso pelo qual obteve uma segunda menção em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Manoel José Teixeira da Silva, alumno do 5.º anno:

102 — A Venus de Milo, desenho copiado do gesso pelo qual obteve uma terceira menção em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Curso de pintura historica

QUARTO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura de meio corpo de tamanho natural, e farão um esboceto de composição sobre assumpto que lhes será dado pela conferencia, tendo para a execução da primeira prova quinze sessões, e para a da segunda tres, sendo-lhes dado o assumpto com antecedencia de tres dias.

Antonio Teixeira Carneiro Junior, natural de Amarante, freguezia de S. Gonçalo:

103 — Uma figura de meio corpo de tamanho natural, cópia do modelo vivo.

104 — Loth e as filhas (esboceto de composição), trabalhos pelos quaes foi julgado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

*

QUINTO ANNO

Para exame farão nos ultimos tres mezes um quadro de composição sobre assumpto que previamente tenha sido escolhido em conferencia e tendo em vista que as figuras do primeiro plano não tenham menos de $0^{m},65$.

Antonio Candido da Cunha, natural de Barcellos, freguezia de Santa Maria Maior, da classe dos discipulos ordinarios:

105 — Agar e Ismael no deserto de Bersabêa, um dos esboços a oleo, e a photographia do quadro original, pelo qual obteve louvor com 18 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

N. B. Esta composição já esteve exposta no Atheneu Commercial, e não o está presentemente porque o auctor a enviou para a exposição do Gremio Artistico de Lisboa, e em seguida a offereceu a Sua Magestade El-Rei.

Curso de esculptura

SEGUNDO ANNO

Os alumnos d'este anno copiarão dorsos, braços e pernas.
Para exame copiarão um dorso em quinze sessões.

Antonio da Silva Filippe, natural da Maia, freguezia de Aguas Santas:

106 — Um dorso de mulher.
107 — O dorso do Belveder.
108 — O dorso de Illissus; por este trabalho foi julgado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Curso de architectura civil

PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno copiarão por estampa algum edificio (planta, córte e alçado) ou as ordens e detalhes no prazo d'um mez.

Carlos Amatucci, natural do Porto, freguezia da Sé, da classe dos discipulos ordinarios:

109 — Alçado d'um frontão modicular.

110 — Estação d'um caminho de ferro; trabalhos de exame pelos quaes foi approvado com 13 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Thomaz Pereira Lopes, natural do Porto, freguezia de Nossa Senhora da Victoria, da classe dos discipulos ordinarios:

111 — Sobreposição das ordens jonica e corinthia, trabalhos pelos quaes foi approvado com 12 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Antonio Monteiro Rodrigues, natural do Porto, freguezia de Cedofeita, da classe dos discipulos ordinarios:

112 — Detalhes da ordem corinthia.
113 — Frontispicio de capella.

Manoel Vieira Gaspar, natural de Gaya, freguezia de S. Miguel de Arcozello, da classe dos discipulos ordinarios:

114 — Alçado d'um portico sem pedestal, ordem corinthia.
115 — Construcção communal, architectura religiosa do seculo XIV.

Alexandre Domingues, natural de Villa Nova de Gaya, freguezia de Gulpilhares, da classe dos discipulos ordinarios:

116 — Traçado do capitel visto de angulo, ordem corinthia.
117 — Construcção communal, architectura do seculo XVI.

Raul Gomes Guerra, natural de Gaya, freguezia de S. Miguel de Arcozello, da classe dos discipulos ordinarios:

118 — Estudos sobre os modos denticular e mutular.
119 — Alçado e planta d'uma escóla communal.

João de Mello e Brito Junior, natural do Porto, freguezia de Campanhã, da classe dos discipulos ordinarios:

120 — Detalhes da ordem corinthia.
121 — Claustro, estylo de Luiz XV.

SEGUNDO ANNO

Para exame d'este anno executarão em quinze sessões cada um, dois estudos sombreados, sendo um cópia de estampa, e outro sobre um contorno dado.

José da Maya Romão Junior, natural de Aveiro, freguezia de Vera-Cruz, da classe dos discipulos ordinarios:

122 — Uma fonte.
123 — Estudo de sombras da ordem toscana.

Joaquim dos Santos de Oliveira Junior, natural de Villa Nova de Gaya, freguezia de Oliveira do Douro, da classe dos discipulos ordinarios:

124 — Um altar na egreja de S. Thomaz em Paris.
125 — Tumulo de Francisco I em S. Diniz.

Antonio dos Santos Pimenta, natural do Porto, freguezia da Sé, da classe dos discipulos ordinarios:

126 — Portal de entrada d'um grande hotel em Paris, estudo de sombras.
127 — Porta moderna, estudo de sombras.

Carlos Nogueira Pontes, natural do Porto, freguezia do Bomfim, da classe dos discipulos ordinarios:

128 — Estudo de sombras da ordem dorica.
129 — Alçado do theatro de Marcello em Roma, estudo de sombras.

Manoel da Fonseca, natural do Porto, freguezia do Bomfim, da classe dos discipulos ordinarios:

130 — Estudo de sombras das ordens dorica e jonica.
131 — Estudo de sombras d'uma porta da ordem toscana.

Antonio Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, da classe dos discipulos ordinarios:

132 — Estudo de sombras da ordem dorica.
133 — Altar da Santa Virgem, na egreja de S. Germano em Paris, estudo de sombras.

Carlos Nunes Rodrigues, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, da classe dos discipulos ordinarios:

134 — Hotel de Sulli, portico sul do lado do jardim, estudo de sombras.

QUARTO ANNO

Para exame d'este anno executarão em dois mezes, sobre um assumpto dado pelo professor, o projecto completo d'um edificio e os detalhes architectonicos.

Alberto João do Rio, natural do Porto, freguezia de Cedofeita, da classe dos discipulos ordinarios:

135 — Estação de um telegrapho postal.

José Joaquim de Carvalho, natural de Gaya, freguezia de Sermonde, da classe dos discipulos ordinarios:

136 — Alçado d'uma estação de telegrapho postal.
137 — Córte longitudinal.

138 — Planta do rez do chão.
139 — Planta do primeiro andar.

José Pinto d'Oliveira, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, da classe dos discipulos ordinarios:

140 — Alçado d'uma estação de telegrapho postal.
141 — Planta do rez do chão e do primeiro andar.

QUINTO ANNO

Para exame d'este anno executarão em dois mezes um programma para um edificio, sobre um assumpto dado pela conferencia, com detalhes de construcção.

Joaquim Ferreira de Sousa Villar Junior, natural do Porto, freguezia da Sé, da classe dos discipulos ordinarios:

142 — Alçado principal d'um conservatorio de musica.

Jayme Ignacio dos Santos, natural do Porto, freguezia da Sé, da classe dos discipulos ordinarios:

143 — Alçado principal d'um grande hotel n'um parque.
144 — Plantas do rez do chão e do primeiro andar.

Perspectiva

Para exame executarão n'um mez dois problemas de perspectiva com as respectivas sombras.

Abel de Vasconcellos Cardoso:

145 — Estudo de perspectiva linear e sombras.

146 — Perspectiva d'um caes; estudos pelos quaes foi approvado com 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1895.

Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO DE INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

Jayme Ignacio dos Santos, natural do Porto, da classe dos discipulos ordinarios:

147 — Monumento funerario á glorificação d'um artista, d'um sabio ou d'um escriptor.
148 — Planta e córte.

Escóla Portuense de Bellas-Artes, 7 de junho de 1896.

O Professor jubilado e Secretario,

Thaddeo Maria d'Almeida Furtado.

CATALOGO

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00044 1903